



CONCURSO PÚBLICO - EDITAL N.º 002/2011 – PREFEITURA MUNICIPAL DE BREVES

PROVA OBJETIVA: 08 de janeiro de 2012

## NÍVEL SUPERIOR

# Cargo: SOCIÓLOGO EDUCACIONAL

Nome do Candidato: \_\_\_\_\_

Nº de Inscrição: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Assinatura

### INSTRUÇÕES AO CANDIDATO

- Confira se a prova que você recebeu corresponde ao cargo/nível de escolaridade ao qual você está inscrito, conforme consta no seu cartão de inscrição e cartão resposta. Caso contrário comunique imediatamente ao fiscal de sala.**
- Confira se, além deste BOLETIM DE QUESTÕES, você recebeu o CARTÃO RESPOSTA, destinado à marcação das respostas das questões objetivas.
- Este BOLETIM DE QUESTÕES contém 40 (quarenta) questões objetivas, sendo 10 de Língua Portuguesa, 10 de Informática e 20 de Conhecimento Específico. Caso exista alguma falha de impressão, comunique imediatamente ao fiscal de sala. Na prova há espaço reservado para rascunho. Esta prova terá duração de 04 (quatro) horas, tendo seu início às 14:30h e término às 18:30h (horário local).
- Cada questão objetiva apresenta 05 (cinco) opções de resposta, identificadas com as letras (A), (B), (C), (D) e (E). Apenas uma responde adequadamente à questão, considerando a numeração de 01 a 40.
- Confira se seu nome, número de inscrição, cargo de opção e data de nascimento, consta na parte superior do CARTÃO RESPOSTA que você recebeu. Caso exista algum erro de impressão, comunique imediatamente ao fiscal de sala, a fim de que o fiscal registre na Ata de Sala a devida correção.
- É obrigatório que você assine a LISTA DE PRESENÇA e o CARTÃO RESPOSTA do mesmo modo como está assinado no seu documento de identificação.
- A marcação do CARTÃO RESPOSTA deve ser feita somente com caneta esferográfica de tinta preta ou azul, pois lápis não será considerado.
- A maneira correta de marcar as respostas no CARTÃO RESPOSTA é cobrir totalmente o espaço correspondente à letra a ser assinalada, conforme o exemplo constante no CARTÃO RESPOSTA.
- Em hipótese alguma haverá substituição do CARTÃO RESPOSTA por erro do candidato. A substituição só será autorizada se for constatada falha de impressão.
- O CARTÃO RESPOSTA é o único documento válido para o processamento de suas respostas.
- O candidato deverá permanecer, obrigatoriamente, na sala de realização da prova por, no mínimo, uma hora após o início da prova. A inobservância acarretará a eliminação do concurso.
- O candidato deverá devolver no final da prova, o BOLETIM DE QUESTÕES e o CARTÃO RESPOSTA.
- Será automaticamente eliminado do Concurso Público da Prefeitura Municipal de Breves, o candidato que durante a realização da prova descumprir os procedimentos definidos no Edital nº 002/2011-PMB.

**Boa prova.**



## Sobre ciência e sapiência

1 Há tantos olhares diferentes! Há o olhar de desprezo, de admiração, de ternura,  
2 de ódio, de vergonha, de alegria... [...]. O olhar é real. É real porque produz efeitos reais.  
3 O olho é também real. Sobre ele se pode ter conhecimento científico. Há uma ciência dos  
4 olhos. Há uma especialidade médica que se dedica a eles: a oftalmologia. Mas, por mais  
5 que procuremos nos tratados de oftalmologia referências ao olhar, não encontraremos  
6 nada. O olhar não é objeto de conhecimento científico. Nem tudo o que é real pode ser  
7 pescado com as redes metodológicas da ciência. Há objetos que escapam pelos buracos  
8 de suas malhas. Será possível fazer uma ciência dos olhares? Tratá-los estatisticamente?  
9 Não tem jeito. Aí a proposta de uma tese sobre o olhar foi rejeitada sob a justa alegação  
10 de que não era científica. E não era mesmo. Mas o fato é que os olhares são reais! O  
11 estudo dos olhos é tarefa da ciência. [...]. Mas eu me dedico ao olhar, para que meus  
12 olhos sejam sábios. O olhar é uma música que os olhos tocam. Coisa de poeta... São os  
13 poetas que falam sobre os olhares. [...]. Escrevo para mudar olhares. Isso não é ciência. É  
14 arte. Há olhos perfeitos que são armas mortíferas. Jesus se referiu a esses olhos e  
15 sugeriu que deveriam ser arrancados. Os olhos, eles mesmos, são estúpidos. Eles não  
16 têm o poder para discriminar as coisas dignas de serem vistas das coisas não dignas de  
17 serem vistas. Para eles tanto faz ver um programa idiota de televisão quanto uma tela de  
18 Vermeer. A capacidade de discriminar não pertence aos olhos. Pertence ao olhar. Mas  
19 isso exige uma luz interior. [...]

20 Se os olhos não serviram como metáforas, falarei sobre pianos. Mais  
21 precisamente, sobre os pianos Steinway, os mais perfeitos, que estão nas grandes salas  
22 de concerto do mundo. Os pianos Steinway são produzidos de forma absolutamente  
23 rigorosa e científica. Tudo neles tem de ter a medida exata. Todos têm de ser  
24 absolutamente iguais, para que o pianista não estranhe. Mas um piano, em si mesmo, é  
25 estúpido. Falta-lhes o poder de discriminação. Os pianos obedecem tanto a um toque de  
26 macaco, de um louco ou do Nelson Freire. Os pianos não são fins em si mesmos. São  
27 ferramentas. São construídos para tornar possível a beleza da música. Mas a beleza não  
28 é um objeto de conhecimento científico. Ninguém pode ser convencido a gostar de Bach  
29 por meio de raciocínios científicos. Não me consta que nenhum dos especialistas em  
30 construção de pianos da fábrica Steinway jamais tenha dado um concerto. Ciência eles  
31 têm. Mas falta-lhes a arte. Para que o piano produza beleza há os pianistas. Mas os  
32 pianistas nada sabem sobre ciência da construção dos pianos. O que eles sabem é tocar  
33 piano, coisa que não é científica... Os fabricantes de piano moram na caixa de  
34 ferramentas. Os pianistas moram na caixa de brinquedos.

35 A diferença está entre “ciência” e “sapiência”. Os teólogos medievais diziam que a  
36 ciência era uma serva da teologia. Parodiando eu digo que a ciência é uma serva da  
37 sapiência. A ciência é fogo que aumenta o poder dos homens sobre o mundo. A sapiência  
38 usa o fogo da ciência para transformar o mundo em comida, objeto de deleite. Sábio é  
39 aquele que degusta. Mas se o cozinheiro só conhecer os saberes que moram na caixa de  
40 ferramentas é possível que o excesso de fogo queime a comida e, eventualmente, o  
41 próprio cozinheiro...

Disponível em: <<http://www.rubemalves.com.br/sobrecienciaesapiencia.htm>>.  
[com adaptações]

COM BASE NA LEITURA DO TEXTO “SOBRE CIÊNCIA E SAPIÊNCIA”,  
ASSINALE A ALTERNATIVA QUE COMPLETA CORRETAMENTE AS QUESTÕES DE  
**01 A 10.**

- 01.** O texto de Rubem Alves poderia situar-se em uma coluna com o seguinte título
- (A) “Arte e ciência”.
  - (B) “Agenda literária”.
  - (C) “Pintura e música”.
  - (D) “Ciência e teologia”.
  - (E) “Ciência e atualidades”.

**02.** Rubem Alves acredita que

- (A) a ciência e a sapiência são servas da teologia.
- (B) os olhos são capazes de discriminar o joio do trigo.
- (C) o raciocínio científico é suficiente para transformar o mundo.
- (D) a sabedoria consiste em deleitar-se com os frutos da ciência.
- (E) a beleza depende dos instrumentos que moram na caixa de ferramentas.

**03.** A ideia defendida pelo autor está **explícita** no enunciado

- (A) “Os teólogos medievais diziam que a ciência era uma serva da teologia” (linhas 35-36).
- (B) “Os pianos Steinway são produzidos de forma absolutamente rigorosa e científica. Tudo neles tem de ter a medida exata” (linhas 22-23).
- (C) “A sapiência usa o fogo da ciência para transformar o mundo em comida, objeto de deleite. Sábio é aquele que degusta” (linhas 37-39).
- (D) “Mas a beleza não é um objeto de conhecimento científico. Ninguém pode ser convencido a gostar de Bach por meio de raciocínios científicos” (linhas 27-29).
- (E) “Os olhos, eles mesmos, são estúpidos. Eles não têm o poder para discriminar as coisas dignas de serem vistas das coisas não dignas de serem vistas” (linhas 15-17).

**04.** Pode-se afirmar que, para o autor,

- (A) a ciência traz saber e a sapiência, poder.
- (B) o olho diz respeito à arte e o olhar, à ciência.
- (C) o conhecimento científico permite alcançar a beleza.
- (D) os olhos estão para o piano, assim como o olhar está para o pianista.
- (E) assistir a um programa idiota de televisão e admirar uma tela de Vermeer são atividades que se equivalem.

**05.** Rubem Alves chega à conclusão de que

- (A) ciência e sapiência equivalem-se.
- (B) o excesso de ciência pode ser nocivo ao homem.
- (C) a ciência é um instrumento de transformação dos homens e do mundo.
- (D) a sapiência está comprometida com o poder dos homens sobre o mundo.
- (E) o cozinheiro só conhece os saberes que moram na caixa de ferramentas.

**06.** Julgue os itens abaixo:

- I. A conjunção “porque” (linha 2) sinaliza uma causa.
- II. “Mais precisamente” (linhas 20-21) retoma e contradiz a ideia apresentada anteriormente.
- III. “Para que” (linha 24) introduz uma finalidade e tem o mesmo valor da locução “a fim de que”.
- IV. A substituição de “por mais que” (linhas 4-5) por “embora” mantém a coerência, mas altera a correção gramatical do período.

**Está correto** o que se afirma em

- (A) I e II
- (B) I e III
- (C) III e V
- (D) I, III e IV
- (E) I, II, III e IV

**07.** O enunciado “O olhar não é objeto de conhecimento científico. Nem tudo o que é real pode ser pescado com as redes metodológicas da ciência. Há objetos que escapam pelos buracos de suas malhas” (linhas 6-8) **poderia ser assim resumido:**

- (A) Só os objetos que têm realidade são apreendidos e explicados pelo conhecimento científico.
- (B) Nem todos os objetos reais escapam pelos buracos das redes metodológicas da ciência.
- (C) A ciência e suas metodologias não conseguem apreender tudo o que é real, como, por exemplo, o olhar.
- (D) O conhecimento científico, por meio de suas redes metodológicas, explica, parcialmente, o fenômeno do olhar.
- (E) No âmbito da ciência, existem algumas estratégias metodológicas capazes de explicar todos os objetos da realidade.

- 08.** Em “Há olhos perfeitos que são armas mortíferas” (linha 14), o “que” é pronome relativo com função anafórica. Esse mesmo fenômeno coesivo ocorre em
- (A) “...sugeriu que deveriam ser arrancados” (linha 15).
  - (B) “eu digo que a ciência é uma serva da sapiência” (linhas 36-37).
  - (C) “...sob a justa alegação de que não era científica” (linhas 9-10).
  - (D) “Há objetos que escapam pelos buracos de suas malhas” (linhas 7-8).
  - (E) “Não me consta que nenhum dos especialistas em construção de pianos...” (linhas 29-30).
- 09.** As palavras estão empregadas em seu sentido literal em
- (A) “O estudo dos olhos é tarefa da ciência” (linhas 10-11).
  - (B) “O olhar é uma música que os olhos tocam” (linha 12).
  - (C) “Os pianistas moram na caixa de brinquedos” (linha 34).
  - (D) “Há olhos perfeitos que são armas mortíferas” (linha 14).
  - (E) “A sapiência usa o fogo da ciência para transformar o mundo em comida” (linhas 37-38).
- 10.** Quanto aos fatos gramaticais de língua, é correto afirmar que, em “Há tantos olhares diferentes!” (linha 1),
- (A) o verbo é impessoal e intransitivo.
  - (B) o vocábulo “tantos” pertence à classe dos advérbios.
  - (C) o ponto de exclamação expressa indignação e revolta.
  - (D) “diferentes” é um adjetivo que exerce a função de adjunto adnominal.
  - (E) há um desvio de concordância verbal: o verbo deveria estar no plural.

RASCUNHO

## INFORMÁTICA

- 11.** Na barra de busca do Google, o sinal \_\_\_\_\_ ajuda a refinar a pesquisa sobre *sites* que possuem as duas palavras em seu conteúdo.  
- O sinal que preenche a lacuna acima é o
- (A) -
  - (B) /
  - (C) \*
  - (D) %
  - (E) +
- 12.** O nome dado aos vários softwares disponíveis na Internet para avaliação de quem o utiliza de forma gratuita (sem pagar licença de uso) por tempo limitado é o
- (A) Shareware.
  - (B) Hardware.
  - (C) Adware.
  - (D) Peopleware.
  - (E) Open Source.
- 13.** No Microsoft Office Excel 2007, para criar um gráfico dos dados num intervalo selecionado, deve-se pressionar a tecla
- (A) F5.
  - (B) F2.
  - (C) F11.
  - (D) F7.
  - (E) F12.
- 14.** O novo recurso gráfico incorporado ao Microsoft Office Word 2007 que tem como objetivo deixar um documento que está sendo produzido com um aspecto mais profissional e elegante é o
- (A) Smartart.
  - (B) Printart.
  - (C) Artprint.
  - (D) Libart.
  - (E) Figureart.
- 15.** O dispositivo que traça gráficos por meio de canetas coloridas anexadas a ele e que é utilizado para desenhar banners e plantas é o
- (A) scanner.
  - (B) modem.
  - (C) monitor CRT.
  - (D) plotter.
  - (E) impressora matricial.
- 16.** O dispositivo que tem como função realizar cálculos aritméticos e operações lógicas, e que é composto de diversos elementos, tais como ULA, registradores e Unidade de Controle é o
- (A) Memória RAM.
  - (B) Microprocessador.
  - (C) Motherboard.
  - (D) Pendrive.
  - (E) Hard Disk.
- 17.** O Vírus \_\_\_\_\_ é executado através de páginas da Web que possuem códigos maliciosos interpretados pelo navegador.
- (A) Polimórfico.
  - (B) de Macro.
  - (C) de Arquivos.
  - (D) de Script.
  - (E) de Boot.

**18.** A técnica utilizada pelos antivírus para descoberta de novos vírus é denominada

- (A) biometria.
- (B) esteganografia.
- (C) heurística.
- (D) captchas.
- (E) criptografia.

**19.** A barra de Menus do Windows Explorer 6 apresenta o menu “Exibir”, que possui uma opção denominada \_\_\_\_\_, cujo objetivo é o de apresentar os ícones em colunas e o nome dos arquivos.

- A opção que preenche a lacuna abaixo é a

- (A) Película.
- (B) Lado a lado.
- (C) Lista.
- (D) Filas.
- (E) Miniaturas.

**20.** A opção presente no Windows XP que, ao clicar, mostra uma caixa de diálogo na qual é possível digitar o nome de um programa, pasta, documento ou comandos é a

- (A) Exibir.
- (B) Processar.
- (C) Transferir.
- (D) Organizar.
- (E) Executar.

RASCUNHO

## CONHECIMENTO ESPECÍFICO

- 21.** Émile Durkheim, ao falar de sociedade e indivíduo, estabelece que
- (A) o indivíduo produz a sociedade.
  - (B) o indivíduo nasce da sociedade.
  - (C) as funções sociais independem dos indivíduos.
  - (D) os indivíduos em grupos determinam as funções sociais.
  - (E) o indivíduo e a sociedade se reproduzem reciprocamente.
- 22.** Émile Durkheim define a solidariedade mecânica como uma solidariedade
- (A) ordenada.
  - (B) desenvolvida pelo trabalho.
  - (C) em que os indivíduos diferem entre si.
  - (D) fundamentada no desenvolvimento humano.
  - (E) em que os indivíduos se assemelham ou diferem pouco uns dos outros.
- 23.** Na concepção de Max Weber, o carisma se fundamenta
- (A) em uma relação racional-legal.
  - (B) na tradição, nos costumes, nas relações cotidianas.
  - (C) em uma relação burocratizada de forma hierárquica.
  - (D) na crença de que o indivíduo detém qualidades excepcionais.
  - (E) no pressuposto de que os indivíduos são detentores da racionalidade.
- 24.** Karl Marx entende ideologia como o discurso
- (A) que expressa os interesses das classes excluídas.
  - (B) neutro, que busca expressar os interesses de toda a sociedade.
  - (C) que expressa a modernidade pela sua fundamentação religiosa.
  - (D) da classe dominante, que visa transformar a todos a sua imagem e semelhança.
  - (E) construído com o objetivo de contemplar os interesses dos dominantes e dos dominados.
- 25.** Para Max Weber, há três tipos de dominação:
- (A) a política, a cultural e a religiosa.
  - (B) a mística, a filosófica e a jurídica.
  - (C) a legal, a tradicional e a carismática.
  - (D) a econômica, a política, a social e cultural.
  - (E) a de classe, a de hierarquia e a de estamento.
- 26.** Segundo Émile Durkheim, o fato social consiste em(no, na)
- (A) um modo de agir e pensar fundamentado na filosofia idealista.
  - (B) modo de vida independente das regras econômicas, políticas e sociais pré-estabelecidas.
  - (C) uma postura moral independente da tradição e dos costumes, com vistas à criação de novos fatos.
  - (D) maneira de agir e pensar que tem como parâmetro o modelo das sociedades desenvolvidas.
  - (E) todo o modo de agir, estabelecido ou não, que tenha a função de exercer sobre o indivíduo uma coerção exterior.
- 27.** A invenção das tradições se constitui em um(uma)
- (A) projeção do passado no presente, com vistas a eliminar o passado.
  - (B) perspectiva futurista, com o objetivo de alinhar as sociedades ao projeto hegemônico.
  - (C) processo com viés espontâneo fundamentado nos conhecimentos da economia política.
  - (D) processo formalizado juridicamente, que toma como fundamento as transformações ocorridas nas sociedades humanas.
  - (E) processo formalizado e ritualizado que se caracteriza principalmente por ter como parâmetro o passado, mesmo que seja como uma imposição da repetição.

- 28.** Max Horkheime, ao criticar a teoria tradicional, afirma que
- (A) a atividade social humana requer o entendimento dos processos cognitivos.
  - (B) conviver em sociedade conduz à assimilação de padrões teóricos e morais.
  - (C) a convivência social independe das condições objetivas construídas historicamente.
  - (D) a vida em sociedade resulta da totalidade do trabalho nas diversas especificidades profissionais.
  - (E) a vida social corresponde aos fundamentos teóricos relacionados à divisão social do trabalho e aos preceitos morais.
- 29.** Max Horkheime, ao relacionar a teoria tradicional à teoria crítica a partir das diversas atividades humanas, bem como da ciência, concebe que
- (A) existe um saber suprassocial que o vincula à atividade prática.
  - (B) o fundamento científico é o suficiente para reprodução da vida.
  - (C) as atividades realizadas pelo homem subsistem a partir do referencial teórico.
  - (D) a produção humana se fundamenta nos pressupostos históricos do passado.
  - (E) tanto uma como outra não podem ser entendidas como autônomas e independentes.
- 30.** Max Weber, citando Trotski, afirma que
- (A) todo Estado se funda na força.
  - (B) o Estado é defensor da igualdade.
  - (C) o Estado se funda no bem comum.
  - (D) o Estado é o guardião da sociedade.
  - (E) o Estado é expressão da vontade geral.
- 31.** Max Weber, na obra “Ciência e política: duas vocações”, propõe que
- (A) o político profissional viva da política.
  - (B) o político profissional viva para a política.
  - (C) a atividade política tenha como base a burocracia.
  - (D) a atividade política seja secundária em seu desempenho parlamentar.
  - (E) o político profissional combine diversas atividades remuneradas à atividade política.
- 32.** Segundo Augusto Comte, o espírito humano no Estado positivo, através do raciocínio e da observação, reconhece
- (A) que há possibilidade de, a partir de conceitos teóricos, se chegar à gênese do universo.
  - (B) haver possibilidade de os fenômenos universais serem entendidos na sua totalidade.
  - (C) que os fundamentos são suficientes para obter tanto conhecimento teórico como prático.
  - (D) ser impossível serem obtidas noções absolutas, razão pela qual deve-se renunciar o conhecimento da origem e do destino do universo.
  - (E) que o arcabouço metodológico-teórico possibilita perceber as diversas formas de entendimento humano e espiritual em toda a história da civilização.
- 33.** Karl Marx conceitua o fetiche da mercadoria como sendo o momento em que
- (A) só o aparente define a relação social.
  - (B) as relações sociais são relações conceituais.
  - (C) a aparência e a essência das relações sociais coincidem.
  - (D) as relações sociais se apresentam como relações formais.
  - (E) as relações sociais entre os homens se apresentam como se fossem relações sociais entre coisas.
- 34.** Para Karl Marx a diferença entre os homens e os outros animais é dada:
- (A) Pela produção dos meios de vida.
  - (B) Pelo fato de garantir sua reprodução de modo instintivo.
  - (C) Pelo desenvolvimento da cultura como modo de expressão.
  - (D) Pela utilização da linguagem como forma de expressão humana.
  - (E) Por segregação em hordas, como forma de assegurar sua reprodução.

- 35.** Florestan Fernandes, na obra “A integração do negro na sociedade brasileira”, afirma que a abolição da escravatura
- (A) realizou-se quando as condições essenciais para sua integração já haviam se concretizado.
  - (B) demonstrou o caráter de uma espoliação estranha e cruel com relação à população negra.
  - (C) demonstrou o caráter democrático das relações entre senhores de escravos no Brasil e negros.
  - (D) permitiu ao ex-escravo ingressar no mercado de trabalho com facilidade, principalmente no setor industrial.
  - (E) permitiu que os escravos libertos competissem de modo igual com a força de trabalho imigrante na lavoura paulista.
- 36.** Joaquim Nabuco, na obra “O abolicionismo”, propunha
- (A) a criação de instituições que preparassem o negro para sua integração à sociedade nacional.
  - (B) que a abolição dos escravos contemplava os interesses da sociedade brasileira de um modo geral, bem como dos escravos.
  - (C) que a abolição dos escravos não necessitou do movimento abolicionista para sua realização e nem da organização do movimento negro.
  - (D) que a abolição dos escravos devia acontecer, pois acreditava que as condições econômicas, políticas e sociais da sociedade brasileira já estavam dadas.
  - (E) que todos os decretos em prol da escravatura estavam concordando que a abolição devia acontecer de modo imediato, por não ferir o processo de produção da riqueza no Brasil.
- 37.** Octavio Ianni, ao comentar sobre a obra “Casa Grande e Senzala”, de Gilberto Freyre, diz que
- (A) no Brasil, não havia democracia racial.
  - (B) as relações entre senhor e escravos na Casa Grande eram relações harmoniosas.
  - (C) os negros mantinham com os senhores de escravos e suas famílias relações fraternas.
  - (D) a harmonia da Casa Grande se estendia também para as relações entre mucamas, moleques e os descendentes da elite dos coronéis.
  - (E) as relações entre as mulheres da elite (esposas dos coronéis) e as mães de leite eram marcadas por relações de solidariedade, afeto e afinidade.
- 38.** Gilberto Freyre, em “Casa Grande e Senzala”, comparando as diversas raças, afirma que
- (A) o português era mais desenvolvido que o negro.
  - (B) o negro era superior ao português e ao índio.
  - (C) o índio era mais desenvolvido que o negro em virtude de seus artefatos serem mais desenvolvidos.
  - (D) o índio e o negro eram inferiores aos portugueses, devido a Europa ser um continente com civilização avançada.
  - (E) negro, índio e portugueses, culturalmente falando, estavam no mesmo grau de desenvolvimento quanto ao uso de suas tecnologias.
- 39.** Maria Sylvia de Carvalho Franco, em sua obra “Homens livres na ordem escravocrata”, demonstra que as relações entre os homens brancos, livres e pobres eram violentas devido ao (à)
- (A) excesso de bens disponíveis para garantir reprodução do modo de vida familiar e dos seus agregados.
  - (B) disputa pelos homens brancos, livres e pobres entre si pelas migalhas das atividades produtivas.
  - (C) disputa por mulheres para garantir a reprodução familiar nos moldes estabelecidos pelos costumes da época.
  - (D) excesso de atividades que tinham que exercer para complementar as atividades produtivas do grande domínio rural.
  - (E) sua formação consciente quanto ao papel que tinha que desempenhar como chefe do clã, a fim de reproduzir padrões morais convincentes.
- 40.** Max Weber, ao falar da prática do Estado moderno, comenta que o mesmo
- (A) fundamenta-se no consenso.
  - (B) busca a harmonia entre as classes.
  - (C) pratica a violência institucionalizada.
  - (D) busca conciliar os interesses entre o capital e o trabalho.
  - (E) intercede nas relações econômicas, políticas, sociais e culturais, independentemente das condições econômicas.